

Educação Pré-escolar – CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Departamento de Educação Pré-escolar

Ano Letivo 2025/2026

Departamento de Educação Pré-Escolar Ano Letivo 2025/2026

A Educação Pré-escolar tem especificidades às quais não se adequam todas as práticas e formas avaliativas utilizadas tradicionalmente noutros níveis de ensino. (www.dgidec.min-edu.pt/pré-escolar)

Princípios

- Carácter formativo (não classificatória, ou mensurável).
- Processo contínuo e holístico, que parte das necessidades e interesses de cada criança e do grupo.
- Enfoque nos processos e nos progressos da aprendizagem de cada criança situados nos contextos em que ocorrem.
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à construção e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.
- Trabalho conjunto entre o educador, famílias, crianças e outros agentes educativos.

Finalidades da avaliação

- Recolher informações que permitam regular o processo educativo.
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da avaliação de cada criança e do grupo, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens.
- Permitir à criança participar na avaliação da sua aprendizagem, tomando consciência dos seus progressos a partir da reflexão sobre as suas realizações e o seu percurso.
- Valorizar as conquistas e descobertas da criança ao longo do seu percurso no jardim de infância.
- Fornecer informação significativa aos encarregados de educação tendo em conta o superior interesse da criança.
- Facilitar a transição e a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino obrigatório, através da disponibilização de informação aos ciclos de ensino subsequentes.

Aprendizagens de referência para a avaliação das crianças

“A definição de aprendizagens desejáveis ou esperáveis serão utilizados como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou, ainda, para permitir ao educador refletir sobre a necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças. A avaliação do progresso de cada criança, situada no contexto e processo em que se desenvolveu, utiliza abordagens descritivas ou narrativas, que documentam a evolução desse progresso e constituem o meio fundamental da avaliação como “alternativa”.” (in OCEPE).

APRENDIZAGENS A PROMOVER	
Área da Formação Social e Pessoal	
Construção da identidade e da auto-estima	-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
Independência e auto-estima	-Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. -Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
Consciência de si como aprendiz	-Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. -Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. -Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.
Convivência democrática e cidadania	-Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de partilha e responsabilidade social. -Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. -Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. -Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.
Área de Expressão e Comunicação	
<u>Domínio da educação física</u> • Deslocamentos e equilíbrios • Perícias e manipulações • Jogos	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
<u>Domínio da educação artística</u>	-Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.

Subdomínio das artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. --Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
Subdomínio do jogo dramático/teatro	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação e experiências do quotidiano, individualmente ou com os outros. -Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. -Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação das várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
Subdomínio da música	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/musicais) quanto, às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. -Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). -Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções, utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais). -Valorizar a música como fator de identidade vocal e cultural.
Subdomínio da dança	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. -Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. -Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.
<u>Domínio da Linguagem e Abordagem a escrita</u>	<ul style="list-style-type: none"> -Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.
Comunicação oral	
Consciência linguística	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). -Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). -Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). -Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência sintática).
Funcionalidade da linguagem escrita e	

<p>sua utilização em contexto</p> <p>Identificação de convenções da escrita</p> <p>Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p><u>Domínio da Matemática</u></p> <p>Números e operações</p> <p>Organização e tratamento de dados</p> <p>Geometria</p> <p>Medida</p> <p>Interesse e curiosidade pela matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar funções no uso da leitura e da escrita. -Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. -Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. -Aperceber-se do sentido direcional da escrita. -Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. -Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. -Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. -Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.) -Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. -Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). -Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpreta-os de modo a dar resposta às questões colocadas. -Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. -Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. -Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. -Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. -Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. -Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. -Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>	
<p>Introdução à Metodologia Científica</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

<p>Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo social</p>	<p>-Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <p>-Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p> <p>-Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <p>-Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>-Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</p>
<p>Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>-Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</p> <p>-Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>-Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>-Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</p> <p>-Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p>
<p>Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias</p>	<p>-Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>-Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>-Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>

Procedimentos de avaliação

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza diversas técnicas e instrumentos de observação e registo, tais como:

- Observação da criança em ação;
- Abordagens narrativas;
- Registos de autoavaliação;
- Análise dos trabalhos produzidos pelas crianças;
- Portefólios / dossiers de aprendizagem construídos com as crianças;
- Observação naturalista na sala de atividade;
- Registos individuais das diferentes situações (registos de histórias, registos observados nas diferentes áreas, registos de situações do dia-a-dia, registos matemáticos...);
- Participação em projetos;

- Intervenções orais;
- Trabalhos individuais e de grupo das crianças;
- Registos fotográficos;
- Divulgação de projetos;
- Avaliação da eficácia da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O processo de avaliação é enriquecido ainda através da elaboração de um Projeto Curricular de Grupo (PCG), onde cada educador caracteriza o seu grupo de crianças e o seu contexto familiar/social, explicita as suas intenções educativas, planeia a sua intervenção, em articulação com o projeto educativo do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador de infância titular de grupo, competindo-lhe estabelecer, de acordo com o Projeto Curricular do (seu) Grupo, os critérios e estratégias integradoras dos conteúdos das várias áreas das Orientações Curriculares. Além do educador de infância, intervêm na avaliação:

- A criança – participação na avaliação da sua aprendizagem.
- A equipa educativa – partilha de informações entre docentes, assistentes operacionais, outros técnicos ou agentes educativos.
- Os encarregados de educação – envolvimento no processo, observação de portefólio/dossier de aprendizagem da criança.
- O Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar – reflexão e partilha de dados relevantes entre os docentes do departamento.
- Os docentes de educação especial – participantes na avaliação das crianças com NEE.

Avaliação formativa

- Contactos informais, no dia a dia, no atendimento individual aos pais e encarregados de educação, a realizar ao longo do ano, por e-mail e outros meios digitais.
- Elaboração de registo de avaliação trimestral das aprendizagens das crianças, tendo como base os indicadores das aprendizagens, que é enviada aos encarregados de educação por email e posteriormente assinada, em reunião de avaliação com estes.

Outros momentos

Trimestralmente, em reunião de Departamento, cada docente partilha um documento de avaliação do grupo (Relatório de Avaliação do Grupo), que incide, fundamentalmente, no registo das características do grupo enquanto ambiente de desenvolvimento e aprendizagem, tais como o clima relacional existente, o modo como se processam as interações entre as crianças e ainda a forma do seu funcionamento, que permite que o grupo se constitua como um ambiente de aprendizagem para cada uma e todas as crianças.

Este documento permite ao educador a reflexão sobre as suas práticas e os efeitos da sua ação.

Ciclos de Ensino subsequentes

No final do ano letivo, a informação sobre o processo de avaliação das crianças que ingressam na escolaridade obrigatória, é transmitida aos docentes do 1º Ciclo.

Este procedimento facilita a transição e continuidade educativa, devendo respeitar os princípios éticos e deontológicos.